

País pode obter acordo razoável

por Ana Lúcia Schettino
de Belo Horizonte

O Brasil poderá obter um acordo razoável para a negociação de estoque de sua dívida externa junto aos bancos credores. A análise é do presidente do Conselho Consultivo do Banco de Tokyo, Toshiro Kobayashi, que integra o Comitê de Aconselhamento da Dívida Externa do Brasil. "Há uma flexibilidade por parte dos credores em proporção-

nar uma operação favorável ao governo brasileiro, disse o executivo ao ressaltar que as medidas econômicas que estão sendo adotadas pelo Ministério da Economia são corretas.

"O País seguindo esse caminho deve retomar o processo de desenvolvimento até o final da década de 90", acredita Kobayashi. O Japão, lembrou, também passou por uma série de ajustes internos, teve a poupança confiscada, ado-

tando uma política austera de rendas para conseguir superávit. "Conseguimos aumentar as exportações, os investimentos externos no país, gerando empregos e impulsionando nossa economia", observou. As medidas que o Brasil está adotando agora deveriam, segundo ele, ter sido aplicadas já alguns anos, mas não serão ineficazes. "O caminho está certo", afirmou, elogiando a política de democratização da eco-

nomia que o governo brasileiro está implementando.

DESCONFIANÇA

Ressaltou, no entanto, que há ainda muita desconfiança por parte dos investidores externos em concretizar negócios no Brasil. "A margem de segurança de capital e de lucratividade dos investimentos não satisfaz totalmente os interesses internacionais. Fica a desejar", admitiu.